EDUCANDO

A

MEDIUNIDADE

Título – Educando a Mediunidade

Edição Digital

Revisão – Valdir Pinto

Edição Própria -

Elaboração e Comentários – Luiz Roberto Abdo

ÍNDICE

PRIMEIRAS PALAVRAS
CAPÍTULO -I- Doutrina Espírita
CAPÍTULO -II- Ter Mediunidade, Ser Médium
CAPÍTULO -III- Cepticismo Ante a Mediunidade
CAPÍTULO -IV - Evocação dos Espíritos
CAPÍTULO -V- Níveis de Consciência Mediúnica
CAPÍTULO -VI- Dons Mediúnicos
CAPÍTULO -VII- Classificação da Mediunidade
CAPÍTULO -VIII- Mediunidade e Processo de Cura

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS UTILIZADAS, SUGESTÕES PARA LEITURAS E FONTES

PRIMEIRAS PALAVRAS

> "As pessoas que têm do Espiritismo apenas um conhecimento superficial, são naturalmente levadas a fazer determinadas perguntas cuja resposta, sem dúvidas, obteriam por um estudo completo da questão. Falta-lhes, porém, o tempo e quase sempre, também, vontade necessária para se entregarem a observações perseverantes. Desejariam, antes de iniciar a empresa, pelo menos saber com o que estarão tratando, e se tal coisa merece o trabalho de se ocuparem dela. Por essa razão, parece-nos útil apresentar, num rápido esboço, a resposta a algumas das questões fundamentais que nos são dirigidas diariamente. Isso constituirá para o leitor uma iniciação preliminar, e para nós tempo ganho, visto ficarmos dispensados de repetir constantemente a mesma coisa."

As palavras acima foram usadas por Allan Kardec como prólogo na obra "O que é o Espiritismo" e que servem, coladas, também como prólogo para este trabalho, visto que as assertivas do Codificador permanecem atuais porque a todo instante há quem queira por motivos diversos conhecer a Doutrina Espírita.

Ao que quer saber o que é o Espiritismo, o codificador responde: "O Espiritismo é, ao mesmo tempo, ciência experimental e doutrina filosófica." Àquele que quer saber do seu aspecto científico, Kardec afirma: "Como ciência prática, tem a sua essência nas relações que se podem estabelecer dessas relações." Aos que querem saber do aspecto filosófico da Doutrina, diz Allan Kardec: "Como filosofia, compreende todas as conseqüências morais decorrentes dessas relações." Para os que querem uma definição do Espiritismo, ele responde: "O Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal."

Assim, com o tempo ganho, copiamos o convite do Espírito André Luiz que completa os propósitos do codificador Allan Kardec, na psicografia de Chico Xavier e Waldo Vieira, na obra "EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS", da FEB, dizendo: "Se guardas contigo o estigma do sofrimento, indagando pela solução dos velhos problemas do ser e da dor, se percebes a nuvem que prenuncia a tormenta e o vórtice traiçoeiro das ondas em que navegas, vem conosco!... Estudemos a rota de nossa multimilenária romagem no tempo para sentirmos o calor da flama de nosso próprio espírito a palpitar imorredouro na Eternidade e, acendendo o lume da esperança, perceberemos, juntos, em exaltação de alegria, que Deus, o Pai de Infinita Bondade, nos traçou a divina destinação para além das estrelas."

CAPÍTULO - I -
DOUTRINA ESPÍRITA

1-O que é o Espiritismo?

O Espiritismo é a Doutrina dos Espíritos codificada pelo estudioso francês Hippolyte Leon Denizard Rivail, sob o pseudônimo de Allan Kardec. É a religião dos Espíritas. Não é obra dos homens e sim dos Espíritos.

2-Qual é a base formadora da Doutrina Espírita?

Possui uma formação tríplice: a filosofia, a ciência e a religião.

3-Como podemos avaliar cada um desses aspectos formadores da Doutrina Espírita?

Nos ensinamentos do Espírito Emmanuel, a filosofia permite a ampliação do raciocínio; a ciência favorece a descoberta e a confirmação de novos horizontes; a religião desenvolve uma melhor qualidade dos nossos sentimentos. A esse tríplice aspecto formador, temos a sustentá-lo a Caridade, consignada na codificação do Espiritismo por Allan Kardec, repetindo os ensinamentos do Cristo Jesus, divulgados largamente pelo aposto Paulo, como sendo a via de "salvação" das criaturas.

4-Sob o aspecto religioso, qual a posição da Doutrina Espírita no "ranking" das religiões?

As religiões congregam inúmeras criaturas de interesses nivelados entre si, e que em seus preceitos religiosos encontram, temporariamente, o lenitivo de que necessitam, até que migrem para outras por julgar oferecer-lhes melhores vantagens ou aconselhamentos. Todavia, entendemos que religião verdadeira não é aquela que congrega grande número de adeptos, nem é aquela que arroga para si a posse da verdade absoluta, ou a preferência de Deus. Religião verdadeira é aquela que une as criaturas ao Criador, na união sem mácula das próprias criaturas, indistintamente, tornando-as melhor.

A caridade é o único e verdadeiro móvel religioso, que retratando os ensinamentos de Jesus une as criaturas e as conduz ao Criador, em face da sua aplicação em qualquer setor e época da vida. Tendo o Espiritismo, caridade como norte, para o Espírita, verdadeira e absoluta é a Doutrina Espírita que, sem dúvidas é o Cristianismo redivivo.

5-Quais são as obras da codificação do Espiritismo?

O Livro dos Espíritos; O Livro dos Médiuns; O Evangelho Segundo o Espiritismo; O Céu e o Inferno; A Gênese.

No livro NO MUNDO MAIOR, o Espírito André Luiz, sob a psicografia de Chico Xavier e publicação da FEB, lembra alguns conceitos do codificador Allan Kardec: Em O Livro dos Espíritos: "A marcha dos Espíritos é progressiva, jamais retrograda"; em O Livro dos Médiuns: "No conhecimento do perispírito está à chave de inúmeros problemas até hoje insolúveis"; em O Evangelho Segundo o Espiritismo : "O Espiritismo mostra que a vida terrestre não passa de um elo no harmonioso e magnífico conjunto da Obra do Criador"; em O Céu e o Inferno: "No intervalo das existências humanas, o Espírito torna a entrar no mundo espiritual, onde é feliz ou desventurado segundo o bem ou o mal que fez"; em A Gênese: "O Espiritismo e a Ciência se completam reciprocamente; a Ciência, sem o Espiritismo, se acha na impossibilidade de explicar certos fenômenos só pelas leis da matéria; ao Espiritismo, sem a Ciência, faltariam apoio e comprovação".

6- Qual é a sua importância e de que trata O LIVRO DOS ESPÍRITOS?

Allan Kardec, em 1857, apresentou O LIVRO DOS ESPÍRITOS, e é ele quem melhor responde, a seguir: "Com este livro, a 18 de abril de 1857, raiou para o mundo a "era espírita". Nele se cumpria a promessa evangélica do Consolador, do Paracleto ou Espírito da Verdade. Dizer isso equivale a afirmar que O LIVRO DOS ESPÍRITOS é o código de uma nova fase da evolução humana. E é exatamente essa a sua posição na história do pensamento."

7-Trata-se de um livro comum que apenas uma leitura basta?

"Este não é um livro comum, que se pode ler de um dia para outro e depois esquecer num canto da estante. Nosso dever é estudá-lo e meditá-lo, lendo-o e relendo-o constantemente. Sobre este livro se ergue todo um edifício: o da Doutrina Espírita. Ele é a pedra fundamental do Espiritismo, o seu marco inicial. O Espiritismo surgiu com ele e com ele se propagou; com ele se impôs e consolidou no mundo."

8-Por que Espiritismo?

"Antes desse livro não havia Espiritismo, e nem mesmo esta palavra existia. Falava-se em Espiritualismo e Neo-Espiritualismo, de maneira geral, vaga e nebulosa. Os fatos espíritas, que sempre existiram, eram interpretados das mais diversas maneiras. Mas depois que Kardec o lançou à publicidade, "contendo os princípios da Doutrina Espírita", uma nova luz brilhou nos horizontes mentais do mundo. Para as coisas novas necessitamos de palavras novas, pois assim o exige a clareza de linguagem, para evitarmos a confusão inerente aos múltiplos sentidos dos próprios vocábulos."

9-Qual o significado das palavras espiritual, espiritualista, espiritualismo?

"As palavras, espiritual, espiritualista, espiritualismo têm uma significação bem definida: dar-lhes outra, para aplicá-las à Doutrina dos Espíritos, seria multiplicar as causas já tão numerosas de anfibologia. Com efeito, o espiritualismo é o oposto do materialismo; quem quer que acredite haver em si mesmo alguma coisa além da matéria é espiritualista; mas não se segue daí que creia na existência dos Espíritos ou em suas comunicações com o mundo visível. Em lugar das palavras espiritual e espiritualismo empregaremos, para designar esta última crença, as palavras: espírita e espiritismo, nas quais a forma lembra a origem e o sentido radical e que por isso mesmo têm a vantagem de ser perfeitamente inteligíveis, deixando para espiritualismo a sua significação própria."

10-Com essa diferença qual o princípio básico da Doutrina Espírita ou Espiritismo?

"Diremos, portanto, que a Doutrina Espírita ou o Espiritismo tem por

princípio as relações do mundo material com os Espíritos ou seres do mundo invisível. Os adeptos do Espiritismo serão os espíritas ou, se o quiserem, os espiritistas."

11-Como tem sido tratado o Espiritismo?

Com a pergunta formulada, cabe-nos ainda fazer uma observação relativamente às confusões que em todos os tempos se tem feito com relação a quase tudo, muito especialmente quanto às revelações de cunho espiritual, científico ou filosófico, que objetivaram libertar as criaturas das amarras dos preconceitos e vícios que elas mesmas criaram para si: Toda verdade reveladora logo é alcançada por adeptos bem intencionados e também por oportunistas; estes últimos, longe de quererem se livrar de qualquer amarra, vêem em qualquer nova revelação uma oportunidade de as torcerem a serviço de seus interesses menos dignos, e com a Doutrina dos Espíritos não foi, até agora, diferente.

12-Por que o Espiritismo não foi tratado diferentemente das outras doutrinas?

Porque outro "espiritismo", pelas distorções causadas por indivíduos e por grupos, ditos espíritas, vem querendo transformar o Espiritismo original em "espiritismo dos homens", quase sempre sem qualquer Espírito e, contra esse ataque, somente o estudo sério da Doutrina, firmado no Pentateuco da Codificação Espírita, será remédio eficaz.

13-Como nós, os verdadeiros Espíritas, devemos reagir a isso?

O Espírito Emmanuel dá-nos o antídoto contra o Espiritismo sem Espíritos, sob o título Doutrinar e Transformar na obra VOZES DO GRANDE ALÉM, da FEB, pela psicografia do médium Chico Xavier:, afirmando que "Em verdade é preciso doutrinar para esclarecer. Mas é imprescindível, igualmente, transformar para redimir. Doutrinação que melhore. Transformação que recupere. A teoria prepara. Ensinando, induzimos. Fazendo, demonstramos. Quem instrui, acende luz. Quem edifica, é a própria luz em si. Para doutrinar com segurança, é necessário atender à sabedoria através do cérebro. Para transformar com êxito, é indispensável obedecer ao amor, por intermédio do coração. Não basta, pois, o ensinamento. Imperioso sejamos nós mesmos a lição viva. Pensamento que observe e ilumine. Sentimento que compreenda e ajude sempre. Não nos limitemos, desse modo, ao mérito da palavra. Procuremos, com o mesmo fervor, as vantagens da ação. Cultura que aperfeiçoe. Trabalho que identifique. Hermes, Zoroastro, Confúcio, Sidarta e Sócrates foram grandes e veneráveis instrutores que revelaram a senda. Jesus - Cristo, porém, associando lição e exemplo, é o Mestre Amoroso e Sábio que nos ensina a percorrê-la".

14-Qual a importância da obra O LIVRO DOS MÉDIUNS na Codificação do Espiritismo?

O LIVRO DOS MÉDIUNS veio à luz em 1861. Da obra MÉDIUNS E MEDIUNIDADES do Espírito Vianna de Carvalho, psicografia do médium Divaldo Pereira Franco, Editora Leal, tiramos que: "...ao elaborar O LIVRO DOS MÉDIUNS, Allan Kardec examinou a questão de máxima importância, no capítulo primeiro, interrogando se "há espíritos" como natural conseqüência da existência de Deus. Kardec demonstrou, filosoficamente, a realidade do mundo espiritual e dos seres que nele habitam, passando a seguir, às técnicas, aos métodos de estudar-se, adequar-se e orientar a mediunidade - veículo pelo qual os espíritos comprovam a sua existência - realizando o mais completo compêndio a respeito da paranormalidade humana. Obra profunda, ficará como marco insuperável da investigação mediúnica, que nenhum pesquisador sincero da fenomenologia paranormal poderá deixar de conhecer."

15-É possível tratar de mediunidade sem se recorrer ao LIVRO DOS MÉDIUNS?

Falar em mediunidade sem se recorrer à obra O LIVRO DOS MÉDIUNS é aventurar-se por terreno desconhecido e manter-se voluntariamente sob tal ignorância, desprezando o recurso disposto pela espiritualidade, privando-se das respostas que só a obra tem. A hierarquia espiritual asseverada em O LIVRO DOS ESPÍRITOS, por exemplo, nas técnicas ensinadas em O LIVRO DOS MÉDIUNS, fica comprovada na forma da melhor condução dos trabalhos espíritas e no trato com a espiritualidade.

16-E O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, tem a mesma temática científica e filosófica dos livros anteriores?

O LIVRO DOS ESPÍRITOS, o primeiro da Codificação Espírita, tem por objetivo apresentar a Filosofia Espírita; O LIVRO DOS MÉDIUNS, o segundo livro da Codificação, o de apresentar a Ciência Espírita; e o terceiro livro, O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, obra datada de 1864, o de apresentar o aspecto religioso da Doutrina Espírita.

17-Como devemos entender a didática dos Espíritos ao abordarem os temas nele contidos para a Codificação de Allan Kardec?

Na tradução de O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO por J. Herculano Pires - Ed. LAKE, na parte denominada Explicação, o insigne estudioso espírita leciona que: "Podemos dividir as matérias contidas nos Evangelhos em cinco partes: 1- Os atos comuns da vida do Cristo; 2- Os milagres; 3- As profecias; 4- As palavras que serviram para o estabelecimento dos Dogmas da Igreja; 5- O ensino moral. Se as quatro primeiras partes têm sido objetos de discussões, a última permanece inatacável. Diante desse código

Divino, a própria incredulidade se curva. É o terreno em que todos os cultos podem encontrar-se, a bandeira sob a qual todos podem abrigar-se, por mais diferentes que sejam as suas crenças. Porque nunca foi objeto de disputas religiosas, sempre e por toda parte provocadas pelos dogmas teológicos. Se o discutissem, as seitas teriam, aliás, encontrado nele a sua própria condenação, porque a maioria delas se apegaram mais à parte mística do que à parte moral, que exige a reforma de cada um. Para os homens, em particular, é uma regra de conduta que abrange todas as circunstâncias da vida. É, por fim e acima de tudo o caminho infalível da felicidade a conquistar, uma ponta do véu erguida sobre a vida futura, é esta parte que constitui o objeto exclusivo desta obra. Muitas passagens do Evangelho, da Bíblia, e dos autores sagrados, em geral, são ininteligíveis, e muitas mesmo parecem absurdas, por falta de uma chave que nos dê o seu verdadeiro sentido. Essa chave está inteirinha no Espiritismo, como já se convenceram os que estudaram seriamente a doutrina e como ainda melhor se reconhecerá mais tarde."

18-Qual a conclusão lógica emitida por Allan Kardec relativamente aos ensinos de O Evangelho Segundo o Espiritismo?

Na introdução da obra O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, lemos do codificador Allan Kardec: "Como complemento de cada preceito, damos algumas instruções, escolhidas entre as que foram ditadas pelos Espíritos em diversos países, através de diferentes médiuns. Se essas instruções tivessem surgido de uma fonte única, poderiam ter sofrido uma influência pessoal ou do meio, enquanto a diversidade de origens prova que os Espíritos dão os seus ensinamentos por toda parte, e que não há ninguém privilegiado a esse respeito."

19-A Obra O CÉU E O INFERNO, pelo título, trata do assunto como o fazem as religiões em geral, bem como as vertentes religiosas cristãs?

A própria obra, datada de 1865, responde: "A Justiça Divina segundo o Espiritismo; o exame comparado das doutrinas sobre a passagem da vida corporal para a vida espiritual; as penas e as recompensas futuras; os anjos e os demônios; as penas eternas." São esses os temas tratados nesta obra ímpar, que integra a Codificação da Doutrina Espírita e que deve ser lida, relida e estudada, especialmente pelos Espíritas, para fortalecimentos de suas convicções na justiça Divina à luz dessa doutrina. Não temos aqui o "céu" consagrado à ociosidade e nem o inferno dedicado ao mal eterno. Temos, sim, que: "Deus não quer a morte do ímpio, mas, sim, a sua salvação".

20-Qual a linguagem adotada para a obra A GÊNESE?

Nesta obra da Codificação Espírita, datada de 1868 são tratados os milagres e as predições segundo o Espiritismo; a ciência é chamada a explicar a Gênese segundo as leis da Natureza; Deus prova Sua grandeza

e Seu poder pela imutabilidade de Suas leis, e não por sua suspensão; vê-se que para Deus o passado e o futuro estão no presente. Aparentemente a obra exige, do estudioso, complexidade de raciocínio e inteligência rara. Porém, os temas tratados se destacam pela facilidade da linguagem dos Espíritos e pela clareza de raciocínio, que são a sua chave.

21-O livro OBRAS PÓSTUMAS, de Allan Kardec, compõe os ensinamentos Espíritas?

Além da obra da Codificação, traduzida no Pentateuco Espírita, Allan Kardec realizou outros trabalhos literários sobre a Doutrina.

Porém, sobre Obras Póstumas e sobre o Codificador Allan Kardec lê-se na Revista Espírita, 12º ano, Junho de 1869, que: "Quando a morte o surpreendeu, a multiplicidade de suas anotações e a nova fase na qual entrava o Espiritismo, lhe fizeram desejar alguns colaboradores, para executar, sob sua direção, trabalhos aos quais não podia mais bastar." Com a morte de Kardec, estes colaboradores decidiram: "Trataremos de não nos afastar do caminho que nos traçou; mas nos pareceu de nosso dever, consagrar aos trabalhos do mestre, sob o título OBRAS PÓSTUMAS algumas páginas que reservaria se permanecesse corporalmente entre nós. A abundância dos documentos acumulados em seu escritório de trabalho nos permitiu tal intento."

22-Como devemos ler o livro Obras Póstumas tiradas do material colecionado por Allan Kardec, por seus colaboradores?

Da mesma forma que se lêem os demais Livros da Codificação feitos diretamente por Allan Kardec: com senso crítico. A leitura de qualquer texto deve sempre ser passada pelo crivo da razão daquele que lê, com a base cultural que tem. Por isso há obras em que a criatura, não tendo conhecimento suficiente, não entende!

23-Isso sugere que o Livro Obras Póstumas não segue a linha de raciocínio adotada por Allan Kardec?

Essa obra, especialmente, deve ser lida com senso crítico redobrado, porque seu conteúdo, mesmo tirado das anotações feitas por Allan Kardec, das inúmeras mensagens espirituais por ele recebidas, eram apenas anotações das quais o "pensador" Allan Kardec ainda não havia confrontado com a razão. Seus colaboradores apenas compilaram as mensagens sem o apurado cuidado que Allan Kardec teria!

24-Muitos Espíritas se dizem "kardecistas"! Por quê?

Por ignorância! Pelo desconhecimento das obras da Codificação e das orientações dadas por Allan Kardec quanto à Doutrina dos Espíritos! A obra Espírita, desde a sua codificação, sempre pertenceu aos Espíritos; é obra séria e que veio para ficar, pois não está presa a nenhum personagem humano; a filosofia, a ciência e a religião, em seu conteúdo basilar, desde sempre hão de sustentá-la; seus preceitos relativos à sobrevivência do Espírito, sua preexistência à vida física, a multiplicidade dos renascimentos, o livre-arbítrio e a lei de causa e efeito, preenchem as lacunas do inexplicável da Justiça Divina. Na obra Espírita, o Espírito é revelado e reconhece em Deus a "Inteligência Suprema, a Causa Primária de Todas as Coisas".

25-A Codificação Espírita e o Codificador Espírita, então, não devem ser confundidos?

Conhecer a obra de Allan Kardec traduzida na Codificação da Doutrina Espírita é fundamental, assim como é preciso conhecer a trajetória de Allan Kardec. Ai veremos que aquela não é a obra deste. Não se pode duvidar,porém do gigante que é Allan Kardec. Espírito de personalidade, preparado na esteira do tempo, em múltiplos renascimentos, na filosofia, na ciência e na religião, para realizar a obra de codificação da Doutrina Espírita.

26-Que devemos saber sobre a figura de Allan Kardec?

Das biografias que existem sobre o mestre de Lyon, uma colhemos e a transcrevemos: "Nascido em 03 de outubro de 1804, em Lyon na França, foi registrado como Hippolyte Leon Denizard Rivail. Sua família tinha tradição na área do Direito e da Educação, contando de vários Magistrados e Mestres. Em razão dessa tradição, Kardec aos dez anos de idade foi para a Suíça, para o educandário do Professor Jean Henri Pestalozzi, educador cuja metodologia e didática varou os quase dois séculos que nos separam daquela época e chegou até nossos dias. Menino prodígio, Kardec afeiçoou-se ao Mestre Pestalozzi e ao seu método a ponto de substituí-lo inúmeras vezes, em suas ausências do país. Diplomado aos catorze anos de idade, voltou à França, indo morar em Paris, onde logo iniciou seu trabalho de educador, criando cursos gratuitos para os filhos de operários. Aos dezesseis anos de idade, tomou contato com a obra de Mesmer, sobre o magnetismo animal e, em 1828, já lecionava o assunto. Até 1854 dedicou-se à docência. Foi autor de aproximadamente 20 livros didáticos, escrevendo desde os vinte anos de idade, a partir de 1824. Foi tradutor de obras didáticas e muito contribuiu para o estabelecimento do sistema educacional francês de então. Poliglota, falava francês, alemão, inglês, italiano, espanhol e holandês. Casou-se aos vinte e oito anos de

idade com Amélie Gabrielle Bouder, poetiza e pintora que o amparou sempre. Em 1835 ficou na miséria, pois sua pequena fortuna perdeu-se nas mãos de sócios inescrupulosos. Trabalhou dias e noite para recuperar seu capital e saldar suas dívidas. Durante o dia trabalhava como contabilista e a noite lecionava. Ainda assim, durante seis anos seguidos, deu aulas gratuitas de química, física, astronomia e anatomia, seguindo, sempre, o método Pestalozzi, crente de que a educação e a instrução libertam a criatura da miséria. Cético de início tomou contato com as mesas girantes em 1853. Descria, a princípio, da comunicação com os mortos. Em 1855 conheceu a Senhora Plainemaison, sensitiva, e começou então a estudar o fenômeno e a inteligência destes, aplicando-lhe o pensamento lógico, nele desenvolvido. Em reunião realizada em 1856 na casa do Senhor Roustan, é-lhe revelado sua missão e a partir de então escolhe o pseudônimo de Allan Kardec, nome que já lhe pertenceu em vida pretérita, para separar o trabalho de professor do trabalho de codificador, e começa a trabalhar dia e noite em O LIVRO DOS ESPÍRITOS, obra básica da Doutrina Espírita, separando, analisando, e classificando mensagens mediúnicas. Entregou-se à tarefa, sob o auxílio de vários médiuns em lugares diferentes, questionando os Espíritos, especialmente aquele intitulado Espírito da Verdade, indo fundo nos assuntos, como lhe era próprio fazer, não sendo o autor da Doutrina Espírita, apenas seu Codificador e, porém, tendo dado a ela sua colaboração pessoal em face do seu criterioso caráter de mestre-escola. O Pentateuco Kardequiano - que são as obras que compõe a Codificação da Doutrina Espírita, conforme já vimos anteriormente são: O LIVRO DOS ESPÍRITOS em 1857; O LIVRO DOS MÉDIUNS em 1861; O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO em 1864; O CÉU E O INFERNO em 1865; A GÊNESE em 1868. O mestre codificador também escreveu outras obras de relevância à Doutrina Espírita: REVISTA ESPÍRITA, em 1858 publicou seu primeiro volume; INSTRUÇÕES PRÁTICAS SOBRE AS MANIFESTAÇÕES ESPÍRITAS também em 1858; O QUE É O ESPIRITISMO em 1859; O ESPIRITISMO NA SUA EXPRESSÃO MAIS SIMPLES em 1862. Em 1869, por problemas cardíacos, Allan Kardec desencarnou. Durante sua vida o codificador pregou a reforma moral, ponto fundamental de sua vida e obra. Mostrou, sem artifícios, a observância dos ensinos do Cristo como a moral mais pura e duradoura. Ensinou uma filosofia de vida. Ofereceu instrumentos válidos para que a Doutrina Espírita pudesse ter influência fecunda na vida social. O codificador confirmou a sua existência de acordo com os ensinos dos Espíritos. Caritativo, vivia para os outros e não para si. Ignorava o rancor. Foi por seus atos um autêntico apóstolo. Um exemplo a ser seguido."

Os dados acima foram coletados do periódico O TREVO, editado pela Aliança Espírita Evangélica - Fraternidade dos Discípulos de Jesus - Difusão do Espiritismo Religioso - Ano XXVII - n. 315 - Setembro de 2000. O mesmo periódico sugere e nós corroboramos as sugestões, que se leia A MISSÃO DE ALLAN KARDEC, de Carlos Inbassahy; ALLAN KARDEC, de Deolindo Amorim; Revista PRESENÇA ESPÍRITA; REFORMADOR; REVISTA INTERNACIONAL DE ESPIRITISMO para que se possa obter mais notícias biográficas do codificador Allan Kardec. Recomendamos, também, a leitura da biografia de Allan Kardec escrita por Henri Sausse, constante também de algumas das edições da obra O QUE É O ESPIRITISMO.

CAPÍTULO - II –
TER MEDIUNIDADE, SER MÉDIUM

27-O Médium possui um dom natural ou este pode ser adquirido através de treinamento especializado?

A sensibilidade mediúnica é nas criaturas um dom natural, não carecendo ser adquirido por qualquer treinamento especializado. Este dom, porém, não vem de forma gratuita com as criaturas. A educação e o trabalho são meios para conquistarmos as condições de espiritualidade superior, pois possibilitam ao Espírito imortal, o eterno crescer. Possibilitam ao sensitivo o desenvolvimento da mediunidade sob a orientação da Doutrina Espírita.

28-Há diferenças entre sensibilidade ou faculdade mediúnica, mediunismo, mediunidade?

A expressão mediunidade generalizou-se e consagrou-se no trato das comunicações espirituais. Todavia, a sensibilidade ou faculdade mediúnica é que é inata nas criaturas; é o seu conjunto de possibilidades espirituais. A sensibilidade mediúnica praticada sem o amparo da educação Espírita é meramente mediunismo. O sensitivo se presta às comunicações espirituais sem qualquer tipo de compromisso com sua auto-educação. Entrega-se, ainda que de boa vontade, cegamente ao trabalho com os espíritos. Já a sensibilidade mediúnica sob a égide da educação Espírita e do trabalho mediúnico é mediunidade.

29-Há diferenças entre educação mediúnica e ligações fluidicas?

A educação tem a ver com o conhecimento, com o treino e com a disciplina. A mediunidade tem a ver com as ligações fluídicas entre o médium e a entidade comunicante, assim como o aparelho receptor e o aparelho emissor têm a ver com a carga de eletricidade que os liga. A

mediunidade nada tem a ver com padrões de ordem moral ou sentimental. A mediunidade é a "qualidade distintiva" dos médiuns, é um sinal inequívoco de que ela tem um compromisso nesse campo.

30-Com a resposta acima, o que podemos seguramente concluir?

Já se pode concluir que sensitivos ou médiuns somos todos; que praticamos o mediunismo o tempo todo, pois os Espíritos interferem no mundo dos encarnados muito mais do que se pode imaginar, e frequentemente os dirigem, conforme se lê em O Livro dos Espíritos, questão n. 459; que só a pratica mediúnica sob a égide da orientação Espírita, sem se afastar dos ensinamentos do Cristo Jesus e das orientações grafadas por Allan Kardec, é mediunidade.

31-Possuindo o médium uma "qualidade distintiva" dos demais, eles são pessoas diferentes, excepcionais?

Não! Os médiuns em nada são excepcionais. São seres comuns, desprovidos de qualquer privilégio divino. Os médiuns são Espíritos em marcha, sobrecarregados de compromissos de toda ordem, e tão somente essa condição poderia supô-los diferentes.

32-De que tipo de compromissos os médiuns estão sobrecarregados?

Nós trazemos conosco, como nosso patrimônio, latente, a sensibilidade mediúnica. Nós sensitivos, pois todos o somos, temos nossas próprias características tal como se dá com as impressões digitais que identificam a criatura humana. Semear, colher, é da Lei; é causa e efeito. Nós somos os resultados dos nossos próprios atos, do bem ou do mal que praticamos, nada ficando oculto ou disfarçado sob a máscara dos títulos e honrarias. Causa e efeito, apenas! O semeador conta com a colaboração do tempo para que a semente lançada ao solo germine. Para isso tem que estudar a sementeira, trabalhar nela, com paciência e tolerância, para colher. Na mediunidade há que se trabalhar, ter paciência e tolerância, também, para uma boa colheita.

33-Quais as expressões mais comuns no trato da mediunidade?

Para o tema sob discussão, recordemos: Algumas expressões são muito utilizadas nas obras espíritas e, não raras vezes, algumas confusões nós fazemos quanto ao significado delas. Aliás, é o próprio Allan Kardec, codificador da Doutrina Espírita quem alerta: "Para fatos novos é necessário termos novos." Podemos dizer que Médium, é a pessoa que pode servir de intermediário entre os Espíritos e os homens. Entre os desencarnados, é o Espírito que intermedeia as comunicações entre Espíritos de planos diferentes. Sensibilidade Mediúnica é a faculdade própria do médium, que lhe dá

condições de ser alcançado pelos Espíritos, e também de alcançá-los pela sintonia. Mediunismo é a mera utilização da sensibilidade ou faculdade mediúnica. Mediunidade é a designação genérica da sensibilidade mediúnica, robustecida pela educação Espírita.

33-Já ouvimos falar de mediunidade de empréstimo. Ela existe?

Mediunidade de Empréstimo é o "talento" confiado ao Espírito reencarnante com vistas ao seu resgate cármico. Não se trata de nenhum privilégio, mas sim de um talento confiado à criatura que se mostra capaz de desenvolvê-lo, como a parábola dos talentos ensinada por Jesus. Consiste na aceleração perispiritual provocada pelos técnicos do mundo espiritual, antes do renascimento, para permitir à criatura humana uma mais apurada sensibilidade mediúnica. Aceleração Espiritual é o mesmo que hipersensibilidade perispiritual.

34-O que mais podemos saber sobre essa "intervenção dos técnicos"?

O Espírito Ramatís na obra ELUCIDAÇÕES DO ALÉM, pela psicografia de Hercílio Maes, editora Freitas Bastos, em se referindo à diferença existente entre o duplo-etéreo do homem comum e o do médium ensina que: "Os médiuns de "prova", isto é, aqueles que encarnam na Terra com obrigação precípua de cumprirem o serviço mediúnico e especialmente os de fenômenos físicos que elaboram e consomem ectoplasma, já renascem com certo desvio na linha magnética vertical dos pólos positivo e negativo do seu perispírito. Devido a uma intervenção deliberada que os técnicos siderais processam no seu perispírito antes deles encarnarem-se, então a linha magnética perpendicular que desce do alto da cabeça, passa pelo umbigo e cruza entre os pés do homem para dividi-lo hipoteticamente, em duas metades iguais, desvia-se mais à esquerda, em diagonal, atravessando assim a zona do baço. O perispírito, com esse desvio magnético inclinado alguns graus à sua esquerda, cuja linha deveria cruzar-lhe os supercílios, e dali por diante passa sobre o olho esquerdo findando-lhe entre os pés, termina por também modelar no útero feminino um duplo-etérico com esse mesmo desvio à esquerda do corpo físico, o duplo-etérico se transforma na janela viva constantemente aberta para o mundo oculto e pondo o homem em contato mais íntimo com os fenômenos extraterrenos. Então, esse homem é um médium, ou seja, o indivíduo que pressente e ausculta a vida invisível mediante fenômenos incomuns. No entanto, isso também lhe é faca de dois gumes, pois caso falseie em seus costumes, devote-se às paixões violentas e cultive os vícios degradantes, arrisca-se ao fracasso espiritual na vida física, conforme já tem acontecido para muitos médiuns imprudentes."

CAPÍTULO - III -
CEPTICISMO ANTE A MEDIUNIDADE

35-Podemos obter das palavras do título do capítulo alguns conceitos?

Céptico é o indivíduo que duvida de tudo; o descrente. Cepticismo é o estado de espírito daquele que duvida de tudo; é a descrença de que o ser humano se deixa possuir. No livro MÉDIUNS E MEDIUNIDADE, do Espírito Vianna de Carvalho, pela psicografia do médium Divaldo Franco - Editora LEAL - aprendemos que "os médiuns, na atualidade, como os antigos profetas há seu tempo, sofrem hoje, como aqueles padeceram na época própria, a incompreensão dos seus coevos. Atribuindo-lhes dons divinos, que constituem uma forma de transferência de valores, sob a coerção de entusiasmos exagerados ou fanatismos injustificáveis, os que assim o fazem esperam colher resultados que lhes atendam as necessidades imediatas, sem penetrarem no sentido do ministério desses obreiros do Senhor, cujas faculdades devem ser colocadas a serviço de mais elevados fins que aqueles meramente materiais, nos quais muitos indivíduos se demoram, ansiosos e perturbados."

36-Sendo assim, como agem os cépticos diante da mediunidade?

Ainda Vianna de Carvalho, na mesma obra, responde: "Embora a vulgarização do fenômeno mediúnico em toda parte, o céptico arma ciladas, faz exigências, impõe condições, algumas das quais primando pelo absurdo, numa verdadeira volúpia para negar o intercâmbio entre a vida sensorial e a espiritual."

37-Como a mediunidade é um fato patente, como se comportam os cépticos ao identificá-la?

Ainda o Espírito Vianna de Carvalho prossegue: "Os homens especulam e investigam demoradamente. No entanto, quando defrontam o fato, elaboram teorias que vestem com terminologias complexas, em contínuas tentativas de negação da imortalidade da alma, cuja idéia parece repugnar a maioria dos estudos da fenomenologia paranormal."

38- Como o Espírito Vianna de Carvalho explica deva ser o comportamento do médium orientado pela Doutrina Espírita?

"Diante de quaisquer expressões mediúnicas, a doutrina espírita conclama o homem à renovação moral para melhor, demonstrando-lhe a sobrevivência da alma e o futuro que o aguarda, assim predispondo-o à conscientização das finalidades da existência física como preparação para a espiritual donde procede e para onde retornará. Que os médiuns avancem ao integral cumprimento das tarefas para cujos cometimentos renasceram na carne, utilizando-se, com sabedoria e amor na ação da caridade, do tempo de que dispõem, sem muitas preocupações com os cépticos que, por muito tempo, existirão no mundo."

39-Quando e como deixaremos de ser cépticos, com relação à mediunidade?

Quando formos possuidores da Fé! Allan Kardec, em O LIVRO DOS MÉDIUNS, item n. 350 - Editora LAKE, convida-nos à fé ativa, e alerta: "Que importa crer na existência dos Espíritos, se essa crença não tornar melhor, mais bondoso e mais indulgente para os seus semelhantes, mais humilde e mais paciente na adversidade aquele que a adotou? De que serve ao avarento ser espírita se continuar avarento; ao orgulhoso, se continuar sempre cheio de si; ao invejoso, se permanecer sempre ciumento? Todos os homens poderiam crer nas manifestações, como vemos e a humanidade continuar estacionária."

40-Como os Espíritos nos falam da fé? Na mesma linha do Codificador?

O Espírito Emmanuel na psicografia de Chico Xavier na obra PENSAMENTO E VIDA, fala sobre a fé, nas respostas seguintes, com a segurança e a clareza do educador: "Para encontrar o bem e assimilar-lhe a luz, não basta admitir-lhe a existência. É indispensável buscá-lo com perseverança e fervor... Ninguém pode duvidar da eletricidade, mas para que a lâmpada nos ilumine o aposento recorremos a fios condutores que lhe transportem a força, desde a aparelhagem da usina distante até o recesso de nossa casa. A fotografia é hoje fenômeno corriqueiro; contudo, para que a imagem fixe, na execução do retrato, é preciso que a emulsão gelatinosa sensibilize a placa que a recebe. A voz humana, através da radiofonia, é transmitida de um continente a outro, com absoluta fidelidade; todavia, não prescinde do remoinho eletrônico que, devidamente disciplinado, lhe transporta as ondulações. Não podemos, desse modo, plasmar realização alguma sem atitude positiva de confiança."

41-No vocabulário humano, fé tem apenas conotação religiosa! Por quê?

"A fé não encontra definição no vocabulário vulgar. É a força que nasce com a própria alma, certeza instintiva na Sabedoria de Deus que é a sabedoria da própria vida. Palpita em todos os seres, vibra em todas as coisas. Mostra-se no cristal fraturado que se recompõe, humilde, e revela-se na árvore decepada que se refaz, gradativamente, entregando-se às leis de renovação que abarcam a Natureza."

42-Tudo então depende de se ter fé?

"Todas as operações da existência se desenvolvem de algum modo, sob a energia da fé. Confia o campo no vigor da primavera e cobre-se de flores. Fia-se o rio na realidade da fonte, e dela não prescinde para a sua caudal larga e profunda. A simples refeição é, para o homem, espontâneo ato de fé. Alimentando-se, confia ele nas vísceras abdominais que não vê. Todo o êxito da experiência social resulta da fé que a comunidade empenha no respeito às

determinações de ordem legal que lhe regem a vida. Utilizando-nos conscientemente de semelhante energia, é-nos possível suprimir longas curvas em nosso caminho de evolução."

43-Como fica a fé que temos em Deus, segundo os preceitos da religião que abraçamos?

"... seja qual for a nossa interpretação religiosa da idéia de Deus, é imprescindível acentuar em nós a confiança no bem para refletir-lhe a grandeza. Recordemos a lente e o sol. O astro do dia distribui eqüitativamente os recursos de que dispõe. Convergindo-lhe, porém, os raios com a lente comum, dele auferimos poder mais amplo. O Bem Eterno é a mesma luz para todos, mas concentrando-lhe a força em nós, por intermédio de positiva segurança íntima, decerto com mais eficiência lhe retrataremos a glória. Busquemo-lo, pois, infatigavelmente, sem nos determos no mal. O tronco podado oferece frutos iguais àqueles que produzia antes do golpe que o mutilou. A fonte alcança o rio, desfazendo no próprio seio a lama que lhe atiram. Sustentemos o coração nas águas vivas do bem inexaurível. Procuremos à boa parte das criaturas, das coisas e dos sucessos que nos cruzem a lide cotidiana. Teremos, assim, o espelho de nossa mente voltada para o Bem, incorporando-lhe os tesouros eternos, e a felicidade que nasce da fé, generosa e operante, libertar-nos-á dos grilhões de todo o mal, de vez que o bem, constante e puro, terá encontrado em nós seguro refletor."

44–Algo mais sobre a fé ensinada pelos Espíritos?

Humberto de Campos através de Chico Xavier, na obra BOA NOVA, editada pela FEB, relata que Jesus em atenção aos seus discípulos, quando estes comentavam o problema da fé, perguntado, respondeu-lhes que: "A fé pertence, sobretudo, aos que trabalham e confiam. Tê-la no coração é estar sempre pronto para Deus. Não importam a saúde ou a enfermidade do corpo, não têm significação os infortúnios ou os sucessos felizes da vida material. A alma fiel trabalha confiante nos desígnios do Pai, que pode dar os bens, retirá-los e restituí-los em tempo oportuno, e caminha sempre com serenidade e amor, por todas as sendas pelas quais a mão generosa do Senhor a queira conduzir". Ainda Jesus, em resposta aos seus discípulos, disse que: "Todo homem de fé será, agora ou mais tarde, o irmão dileto da sabedoria e do sentimento; porém, essa qualidade será sempre a do filho leal ao Pai que está nos céus".

CAPÍTULO -IV -
EVOCAÇÃO DOS ESPÍRITOS

45-Qual a real importância em se conhecer rigorosamente o significado dos vocábulos aplicados à Doutrina Espírita?

-Já se disse antes. Para o correto entendimento de qualquer tema,

inclusive os temas Espíritas, a compreensão e o significado dos vocábulos (palavras), bem como sua aplicação, devem ser apreendidos pelo estudioso. Evocação - no assunto em tela, é o chamado ou convite aos Espíritos para que estes se manifestem. Falando sobre a evocação dos Espíritos, Allan Kardec, no capítulo XXV da obra O LIVRO DOS MÉDIUNS afirma ser: "ideal que nas experiências mediúnicas se aguardem as manifestações espontâneas, mais naturais, não constritoras, aprendendo-se as técnicas de investigação, bem como assenhoreando-se dos delicados processos de comunhão espiritual, pondo-se a salvo de ciladas e obsessões evitáveis que a imprudência e a precipitação normalmente propiciam... Bem agem aqueles que, interessados na aprendizagem, diante do intercâmbio espiritual, aguardam os que ocorram de natureza espontânea, podendo analisá-lo e retirar deles as lições proveitosas, consoladoras, necessárias à fé racional e ao equilíbrio de paz interior, ...A mediunidade colocada a serviço do bem, nas tarefas socorristas, faz-se instrumento dócil às comunicações naturais, enriquecidas de sabedoria, sob a orientação dos guias espirituais que selecionarão aqueles que devem e podem se comunicar, contribuindo para o próprio progresso, como para o progresso moral dos médiuns e dos assistentes, pois que esta é a finalidade elevada do labor mediúnico, e não para atendimento de frivolidades, paixões ou mesmo questões sérias, porém inoportunas."."

46-Por esta afirmação do Codificador, muitos Espíritas se pejam da evocação dos Espíritos, tendo-a por "heresia"! Por quê?

Ignorância, quiçá conveniência! Porque, ainda o Codificador Allan Kardec, também afirma: "Pode-se evocar os espíritos, sabendo-se, inicialmente, que nem todos têm condições de atender aos chamados, em se considerando o estado emocional e evolutivo em que se encontram, as disponibilidades de tempo e ocupação, as afinidades com os médiuns e outras condições sutis, igualmente importantes." Allan Kardec deixa claro que a condição de quem evoca e do evocado, bem como o momento são o melhor indicativo de como proceder!

47-E os estudiosos Espíritas, o que concluem das palavras de Allan Kardec?

O autor Espírita Edgard Armond, na obra MEDIUNIDADE do Comandante Edgard Armond , pela Editora Aliança, no capítulo "As Comunicações", ensina que: "Ao considerarmos os casos comuns de manifestações, verificamos que os Espíritos comunicantes são de duas categorias principais, a saber: os que comparecem espontaneamente, obedecendo à sua vontade e os que são conduzidos por outrem." (evocados)

48-E os Espíritos, como tratam da evocação?

O Espírito Emmanuel, na psicografia de Chico Xavier, Editora FEB., na

obra CAMINHO, VERDADE E VIDA, nos ensina que: "Os auxílios do invisível são incontestáveis e jamais falhos em suas multiformes expressões, no momento oportuno (sublinhamos); mas é imprescindível não se vicie o crente com essa espécie de cooperação, aprendendo a caminhar sozinho, usando a independência e a vontade no que é justo e útil, convicto de que se encontra no mundo para aprender, não lhe sendo permitido reclamar dos instrutores a solução de problemas necessários à sua condição de aluno." À oportunidade do momento, Emmanuel acrescenta uma advertência aos homens na evocação ou não dos Espíritos: "não se vicie o crente..."

CAPÍTULO - V -
CONSCIÊNCIA MEDIÚNICA

49-O que seria propriamente consciência mediúnica?

Consciência é o próprio Ser. Mediúnica é o resultado mensurável das atividades do médium, na produção dos fenômenos naturais psicofísicos. Procuremos dar a este, na amplitude possível, os aspectos científico e moral, pois rica é a Literatura Espírita quanto ao assunto.

50-Quais podem ser considerados os níveis de consciência mediúnica?

Na obra MÉDIUNS E MEDIUNIDADES de Vianna de Carvalho, psicografia de Divaldo Franco, Editora LEAL onde buscamos o título e os ensinos do tema proposto para o capítulo, aprendemos: que a consciência mediúnica tem estágios, quais sejam: de Sono; em Despertamento; Desperta ou de Identificação;Transcendência do Eu; Objetiva ou Cósmica.

51-Diante dos diferentes níveis de consciência mediúnica, podemos dizer que dentro de cada nível há médiuns em estágios diferentes?

Sem dúvidas, pois cada nível compõe uma faixa extensa. A consciência é o senso de responsabilidade e a capacidade de julgar altamente desenvolvido na espécie humana e que em permanente ascensão, está dividida em níveis, conforme ensinado na obra acima citada, MÉDIUNS E MEDIUNIDADES, da Editora. Leal. O Espírito Vianna de Carvalho, pela psicografia de Divaldo Franco, nos revelou alguns desses níveis da consciência, e os justifica:

I- "De Sono: o indivíduo dorme, come, procria ausente dos procedimentos da lógica, da razão."

II- "Em Despertamento: Primeiras expressões de idealismo, de interesse, de luta para a aquisição de valores imediatos, primeiros sinais de beleza, de arte, de conhecimento, de fé, surgem os sonhos - intercâmbio com os desencarnados de maneira ainda nebulosa."

III- "Desperta ou de Identificação: Ampliação dos valores éticos, descobrindo metas além do imediatismo automatista, avança com entusiasmo na defesa dos seus valores de enobrecimento; interiorização - percepção subjetiva da realidade."

IV- "Transcendência do Eu: As funções instintivas, intelectuais, motoras, sexuais, do intelecto e da emoção devem ser canalizadas e direcionadas para a aquisição da harmonia, ensejando a expansão paranormal. A conduta cristã torna-se imprescindível para o êxito do empreendimento evolutivo."

V- "Objetiva ou Cósmica: Absoluto controle das funções orgânicas propiciando-se o êxtase, que enseja a libertação dos limites humanos com penetração tranqüila no cosmo. O espírito encarnado e lúcido, nesse nível, facilmente se emancipa das amarras físicas sem as romper e intercambia com outros espíritos, superando os condicionamentos da encarnação."

52-Como conquistamos os níveis num ascendente conforme classificação acima?

O Espírito Vianna de Carvalho, na mesma obra, responde: "A conquista dos vários níveis é feita passo a passo. Pode-se transitar momentaneamente por alguns dos três últimos estados de consciência enquanto estagia noutro. Os fenômenos mediúnicos podem ocorrer em qualquer nível de consciência, em particular enquanto estagia noutro. A mediunidade surge como conquista evolutiva no nível de transcendência do eu. A mediunidade de prova surge em níveis inferiores de consciência que o sensitivo pode elevar utilizando-se dos valores morais e do correto treinamento."

53-Qualquer que seja o grau de consciência mediúnica do médium, ele é um indicativo de oportunidade de evolução e progresso?

A utilização adequada dessa mediunidade possibilita a quitação dos débitos espirituais adquiridos e possibilita o avanço para estágios ou níveis superiores. A utilização inadequada dessa mediunidade acarreta mais dívidas; provoca a estagnação espiritual e, por conseqüência, o atraso, conforme ensina o autor da obra mencionada. Assim como na medicina há médicos que atentam diferentemente para as responsabilidades do sacerdócio que abraçaram, e são todos médicos a demonstrarem diferentes graus de consciência profissional e humana, também na mediunidade, os sensitivos demonstram diferentes graus de consciência e de responsabilidade.

CAPÍTULO - VI -

DONS MEDIÚNICOS

53-O que são dons mediúnicos?

Os dons mediúnicos são os dotes ou as qualidades naturais inatas daquele que é médium ou a este concedido pela Bondade Divina, sem que isto signifique algum privilégio, como talento a ser desenvolvido na multiplicação de esforços com Jesus, conforme já o afirmamos anteriormente.

54-Como deve o Espírita situar a mediunidade?

No livro ROTEIRO, por Francisco Cândido Xavier, da FEB., o espírito Emmanuel chama a nossa atenção para o fato de: "Esmagadora maioria dos estudantes do Espiritismo situam na mediunidade a pedra basilar de todas as edificações doutrinárias, mas cometem o erro de considerar por médium tão-somente os trabalhadores da fé renovadora, com tarefas especiais, ou os doentes psíquicos que, por vezes, servem admiravelmente à esfera das manifestações fenomênicas.

55-E por que os Espíritas pensam assim?

Uma vez mais por desconhecerem a Codificação Espírita! Na mesma obra acima citada, lembra Emmanuel: "Antes de tudo, é preciso compreender que tanto quanto o tato é o alicerce inicial de todos os sentidos, a intuição é à base de todas as percepções espirituais e, por isso mesmo, toda inteligência é médium das forças invisíveis que operam no setor de atividade regular em que se coloca. Dos círculos mais baixos aos mais elevados da vida, existem entidades angélicas, humanas e sub-humanas (subumanas) agindo através da inteligência encarnada, estimulando o progresso e divinizando experiências, brunindo caracteres ou sustentando abençoadas reparações, protegendo a natureza e garantindo as leis que nos governam. Desvendando conhecimentos novos à Humanidade, o Espiritismo incorpora, ao nosso patrimônio mental, valiosas informações sobre a vida imperecível, indicando a nossa posição de espíritos imortais em temporário aprendizado, nas classes de raça, da nação e do grupo consangüíneo a que transitoriamente pertence na Terra..."

56-Há diferenças de ordem técnico-espiritual para o desenvolvimento dos dons mediúnicos?

-Emmanuel afirma a diferença, pois "cada individualidade renasce em ligação com os centros da vida invisível do qual procede e continuará de modo geral a ser instrumento do conjunto em que mantém suas concepções e seus pensamentos habituais. Se deseja, porém, aproveitar a contribuição que a escola sublime do mundo lhe oferece, em seus cursos diversos de preparação e aperfeiçoamento, aplicando-se à execução do bem, nos menores ângulos do caminho, adquirindo mais amplas provisões de amor e sabedoria, é aceita pelos grandes benfeitores do mundo, nos quadros da evolução humana, por

intérprete da assistência divina, onde quer que se encontre, seja na construção do patrimônio de conforto material ou na santificação da alma eterna. É necessário, contudo, reconhecer que, na esfera da mediunidade, cada servidor se reveste de características próprias. O conteúdo sofrerá sempre a influenciação da forma e da condição do recipiente. Essa é a lei do intercâmbio."

58- Poderia nos explicar melhor?

"Uma taça não guardará a mesma quantidade de água, suscetível de ser sustentada numa caixa com capacidade para centenas de litros. O perfume conservado no frasco de cristal puro não será o mesmo, quando guarnecido num frasco de lodo. O sábio não poderá tomar uma criança para confidente, embora a criança, invariavelmente, detenha consigo tesouros de pureza e simplicidade que o sábio desconhece. Mediunidade, pois, para o serviço da revelação divina reclama estudo constante e devotamento ao bem para o indispensável enriquecimento de ciência e virtude. A ignorância poderá produzir indiscutíveis e belos fenômenos, mas só a noção de responsabilidade, a consagração sistemática ao progresso de todos, a bondade e o conhecimento conseguem materializar na Terra os monumentos definitivos da felicidade humana."

59-O Espírito André Luiz concorda com os ensinamentos de Emmanuel?

Neste passo, as lições do Espírito André Luiz e do Espírito Emmanuel, se igualam. Através da psicografia de Chico Xavier/André Luiz na obra AMANHECE, editada pelo Grupo Espírita Emmanuel S/C Editora, S. B. Campo - 1976, págs. 59 e 77, assim se expressa no capítulo Começo Mediúnico: "Se você deseja colaborar com os Bons Espíritos na Causa do Bem, não exija mediunidade espetacular. Procure engajar-se numa equipe de criaturas dedicadas à compreensão e ao auxílio em favor do próximo. Estude, agindo para colaborar com mais segurança. Comece na certeza de que você precisa muito mais dos outros que os outros de você. Não se queixe nem acuse ninguém. Se esse ou aquele companheiro lhe experimenta a humildade ou a paciência, ao invés de lamentar-se, agradeça a oportunidade de aprender e progredir. Não olvide que você se encontra em atividade do Plano Espiritual numa construção de paz e amor. Para ser canal do bem, é preciso ajustar-se aos reservatórios do bem. Os mensageiros da bênção de Deus, para abençoarem por seu intermédio, esperam que você igualmente abençoe. Quando você estiver trabalhando e auxiliando, entendendo que mediunidade com Jesus é serviço ao próximo, encontrará o seu próprio caminho e a sua própria orientação na intimidade dos Benfeitores Espirituais, compartilhando-lhes a paz e a alegria que decorrem do bem aos outros, que é e será o Bem de Todos para sempre."

60- O que mais podemos saber, pelos Espíritos, quanto ao desenvolvimento dos dons mediúnicos?

Sob o título Mediunidade e Nós, psicografia de Chico Xavier é Emmanuel quem afirma: "Se aspiras a ser intérprete da Espiritualidade Superior, matricula-te, antes de tudo, na Escola do Bem de Todos, para que os mensageiros do Bem Eterno te encontrem no lugar certo. Arreda de ti qualquer idéia de mal. Prepara-te, amando e compreendendo. Ninguém consegue educação sem experiência. Ninguém progride sem o concurso dos outros. Ninguém se adianta sem movimentação no caminho. Para isso, trabalha sempre. Não basta, no entanto, a ação por si só. Imprescindível configurá-la em proveito. Toda circunstância é campo de atividade para que se realize o melhor. A vida é educandário. O tempo é a riqueza de todos, eqüitativamente distribuída. O próximo é o instrutor. Discípulos da evolução, somos todos. Serviço é o nosso ponto de encontro. Se nos propomos melhorar a existência, é imperioso melhorar-nos. Se queremos receber é imperioso esvaziarmos as próprias mãos em auxílio dos semelhantes, a fim de repletar-nos com recursos novos nas fontes do Supremo Infinito. A represa garante a usina porque aprende a guardar distribuindo. A força elétrica se faz luz, aceitando transformar-se para a nobreza do benefício. Mas a represa e a força elétrica nada conseguiriam sem a disciplina para louvor da utilidade. Pensemos nisso e honorifiquemos o lugar que é nosso, cumprindo tão bem quanto se nos faça possível, a tarefa que a vida nos entregou a executar."

61-Que podemos destacar das palavras da espiritualidade quanto ao desenvolvimento dos dons mediúnicos?

Nas palavras acima, os Espíritos nos dão verdadeiro norte a seguir, para o desempenho condigno da aptidão mediúnica, seja a criatura letrada ou analfabeta; de qualquer que seja sua condição social, cultural, étnica, seu credo político ou religioso.

62-Busquemos Paulo de Tarso para maior enriquecimento do tema! Que diz Paulo a respeito dos dons mediúnicos?

Paulo de Tarso é o grande responsável pelo fato dos ensinamentos cristãos terem chegado até os nossos dias. Sua polivalência espiritual permitiu-lhe divulgar a boa nova além das fronteiras do seu tempo. Falando sobre os dons mediúnicos, ele nos ensina que "há diversidade de dons, mas, um mesmo é o Espírito; há diversidade de ministérios, e um mesmo é o Senhor; há diversidade de operações, mas, é o mesmo Deus que opera tudo em todos. A cada um, porém, é dada a palavra de ciência, segundo o mesmo Espírito; a outro, dons de curar em um só Espírito; a outro, operações de milagres; a outro, profecias; a outros, interpretação de línguas; mas, todas estas coisas operam um só e o mesmo Espírito, distribuindo a cada um

particularmente como lhe apraz." (Paulo, I Coríntios, 12; 4-11).

63-Como os Espíritos interpretam os ensinamentos de Paulo?

Sobre a epístola do apóstolo Paulo, o Espírito Vianna de Carvalho, na obra citada, comenta: "Reflexionando-se em torno da bela epístola do Apóstolo dos Gentios, encontramos a clara exposição das faculdades mediúnicas, por intermédio das quais o intercâmbio espiritual se faz presente, conforme sucede nas sessões espíritas da atualidade. Os dons ampliam-se mediante a educação dos seus portadores e o aprimoramento das faculdades trabalhadas pelo escopo da caridade e pelas mãos da abnegação. Variando de pessoa para pessoa a mediunidade é a ponte segura para propiciar ao homem o trânsito entre as duas margens do rio da vida: a material e a espiritual. Diversificadas nas suas mais complexas expressões, a mediunidade se desdobra em efeitos materiais e intelectuais, consoante Allan Kardec o demonstrou, ensejando manifestações do conhecimento mental e da ação física."

64-Allan Kardec, inicialmente, já não abordou este assunto?

Allan Kardec, codificador da Doutrina dos Espíritos, ao seu tempo, ciente da grande diversidade de ministérios no campo da mediunidade, e de que para a realização de cada um destes faz-se necessário à utilização da ferramenta adequada, e de que o portador desse dom é o Espírito imortal; classificou em O LIVRO DOS MÉDIUNS, os médiuns e os dons mediúnicos. Mais tarde, outros autores Espíritas e Espíritos, seguindo as lições do Codificador, também o fariam, como de fato o fizeram.

CAPÍTULO - VII -
CLASSIFICAÇÃO DA MEDIUNIDADE

64-Além da classificação elaborada pelo codificador Allan Kardec qual outra de que se tem notícia na seara espírita digna de menção?

Como já dissemos, após Allan Kardec, tantos outros estudiosos da nova Doutrina, com o objetivo edificante de bem esclarecer seus adeptos e simpatizantes, também classificaram médiuns e mediunidades. Aqui colamos a classificação elaborada pelo Comandante Edgard Armond, consignada em sua obra MEDIUNIDADE da Editora Aliança, em sua 17ª edição – 1977, sendo ela "natural, de prova, consciente, semi-consciente, inconsciente, lucidez, incorporação, efeitos físicos."

65-Como ensina o escritor espírita Edgard Armond deva ser a divisão da mediunidade?

Ensina Edgar Armond afirma que a mediunidade deva ser considerada e estudada quanto à natureza; quanto ao médium; quanto ao fenômeno.

66-Sob o ponto de vista de sua natureza, como poderá ser a mediunidade?

A mediunidade poderá ser natural ou de prova. A mediunidade natural é aquela conquistada nas múltiplas lutas individuais do Espírito Imortal.Trata-se do tesouro adquirido. A mediunidade de prova é aquela exercida com recursos emprestados pela Espiritualidade Superior, sempre que o Espírito renascente demonstre condições para multiplicar os talentos que lhe são confiados, isto para ajudá-lo no seu reajuste diante da Lei, sem que isso implique em qualquer privilégio, uma vez que todo necessitado que demonstrar condições poderá ser beneficiado com tais recursos.

67-Como poderá ser a mediunidade quanto ao médium, segundo a classificação de Edgard Armond?

Quanto ao Médium, as comunicações mediúnicas independem do estado de consciência do médium, podendo manifestar-se de forma oral (médiuns psicofônicos) ou escrita (médiuns psicográficos).

68-Acima, usou-se a expressão "independente do estado de consciência do médium". Quais são esses estados de consciência do médium?

O médium será Consciente, sempre que realizar seu trabalho mediúnico ativamente, impondo a ele parte significativa da sua própria vontade. O médium será Semi-Consciente quando desenvolver sua atividade mediúnica impondo a esta, parcialmente sua vontade. Ainda, será tecnicamente considerado médium Inconsciente aquele que exercer sua atividade mediúnica de forma passiva, com sua vontade reduzida à debilidade, quase totalmente subjugada pelo espírito atuante. Cabe lembrar que qualquer que seja o estado consciencial do médium, o espírito atuante utilizará deste o animismo, e a vontade do espírito médium em maior ou em menor grau, ainda que ínfimo seja esse grau, estará presente na atividade mediúnica, e podemos afirmar que a rigor não existe mediunidade inconsciente. Concluímos, com isso, que não existe inconsciência absoluta do médium e com isso ele será, sempre, parte ativa nas comunicações.

69-Do ponto de vista fenomênico, como Edgard Armond classifica a mediunidade?

Do ponto de vista fenomênico, a ocorrência mediúnica poderá se dar sob o estado de Lucidez do Médium; através de Incorporação, parcial ou total e, ainda, poderão ser produzidas manifestações tecnicamente consideradas de Efeitos Físicos, bem como outras tantas a estes correlatas.

70-Que fenômenos mediúnicos poderão ocorrer sob o estado de lucidez do médium?

Sob este estado, o de lucidez do médium, poderá ocorrer o fenômeno da Vidência; Audiência; Psicometria; Intuição; Sono e Sonho.

71-Podemos obter explicações sobre a vidência?

Aprendemos na obra Espírita, especialmente na obra citada do autor Edgar Armond, que: A Vidência é a visão extra física do médium, através da qual este poderá observar fatos que ocorrem no ambiente no qual se encontra (Espíritos, cores, luzes, formas, sinais, quadros simbólicos). Da mesma forma, poderá observar fatos que ocorrem em locais diversos daquele no qual se encontra, através de um tubo astral que o liga ao fato distante ou, ainda, através de seu próprio desdobramento, fenômeno correlato aos efeitos físicos, no qual o médium, exteriorizando-se, vai até o local dos acontecimentos e, destes, pode ter uma melhor visão. Poderá o Médium, também, ver no tempo. Figuradamente, dando um passo para fora da linha que une passado, presente e futuro, linha que torna tudo um só e único tempo, o médium se torna um espectador, e pode ver os fatos vividos no passado, numa visão rememorativa ou, ainda, ver os fatos que estão por ser vividos no futuro, numa visão anunciadora; profética.

72-E sobre a audiência, que podemos conhecer?

A Audiência é a audição extra física do Médium, através da qual ele poderá ouvir os sons da natureza, inalcançáveis aos sentidos comuns, as vozes e os sons produzidos pelos Espíritos. Tais sons caminham através do éter e alcançam o Médium como se este ouvisse dentro do seu cérebro. Podem os Espíritos atuantes, manifestarem os sons que desejam através do oxigênio, como que materializando o som, e alcançando dessa forma os órgãos do sentido auditivo físico do médium, audiente ou não. A audiência é uma complementação da vidência e, geralmente, vem depois desta.

73-A psicometria parece-nos uma mediunidade rara! Não é assim?

A Psicometria, para explicá-la, exige-nos a lembrança de que no Universo tudo vibra incessantemente. Todos os acontecimentos, os mais triviais, ficam gravados no acetato da natureza. Uma palavra, um gesto, um ato, um fato, ficam todos registrados e a qualquer tempo podem ser consultados; revividos, da mesma forma que o fazemos quando ouvimos repetidas vezes um som gravado numa fita magnética, ou assistimos a um filme gravado numa fita de vídeo ou num DVD, utilizando os aparelhos próprios para esse fim. Para o exercício da psicometria, o aparelho indicado será o médium psicômetro que, possuidor de uma espécie de vidência, lê na aura magnética dos objetos que lhe são apresentados, parte da história testemunhada pelos mesmos e que neles ficaram gravadas. Na presença de um tijolo tirado de uma construção demolida, por exemplo, o médium psicômetro poderá descrever a edificação, mesmo sem tê-la conhecido; as pessoas que nela habitaram; os fatos

mais marcantes ali vividos, etc. Ressalve-se que a psicometria é realmente uma mediunidade raríssima.

74–O que falam os Espíritos sobre a psicometria?

O Espírito RAMATÍS na obra ELUCIDAÇÕES DO ALÉM, psicografada pelo Médium Hercílio Maes, editada pela Livraria Freitas Bastos S/A., responde as questões seguintes e ensina que: "a psicometria pois, consiste em se fazer a leitura da aura dos seres e das coisas por intermédio de pessoas dotadas de especial sensibilidade, ou seja, um hipersensitivo. Desde que haja utilidade ou interesse no caso, os espíritos desencarnados podem ajudar o médium psicômetro a "ver" ou "sentir" os fatos registrados na aura etérica das criaturas, a fim de adverti-las ou orientá-las com sugestões benfeitoras."

75-De que precisa o médium psicômetro para produzir mediunicamente?

"Os principais elementos necessários ao psicômetro são os seguintes: - habituar-se à meditação; dominar bastante as sensações pessoais para ter bom controle mental. Deve aprender a isolar-se do mundo externo físico, numa espécie de "auto hipnotização", a fim de se tornar um núcleo receptivo, captador de vibrações psíquicas. Necessita imergir numa suave passividade de auscultação espiritual, de modo a permitir que as imagens chegadas através de sua sensibilidade psíquica despertem-lhe os ajustes do raciocínio identificador."

76–E sobre a intuição! Quais as orientações dos Espíritos

A Intuição tem suas facetas. Lembramos que a verdade, na nossa limitada visão, compõe um todo esférico, por nós imensurável. A intuição é a nossa percepção pálida de frações dessa verdade. Na obra MEDIUNIDADE, de Edgard Armond, uma das fontes deste nosso trabalho, o autor espírita escreve que: "...a intuição é a percepção da verdade universal, total, e qualquer vislumbre que dela se tenha é uma partícula dessa verdade inteiriça, muito embora quando manifestada em relação a um caso particular ou isolado. A intuição é a sensibilidade da emoção."

77-De que depende a intuição?

Edgard Armond ensina que "um conhecimento mental pode ser adquirido pelo estudo, pela aplicação, pelo raciocínio, pela observação, pela experimentação; a intuição, porém, não depende de nada disso: é unicamente um conhecimento infuso, ou melhor, é um discernimento espontâneo de uma verdade pacífica e única; ...é uma voz interior que deve ser obedecida sem vacilações; ...é a ligação direta e original com o Deus potencial interior, assim como a razão é a nossa ligação com o mundo; ...o homem é um ser limitado pelos seus corpos orgânicos e fluídicos, mas o ponto que não atinge com o braço, atinge-o com a inteligência e onde a inteligência não alcança, alcança a

intuição."

78-Objeto de muitos estudos humanos, o que falar sobre o sono e os sonhos?

O Sono e o Sonho: O LIVRO DOS ESPÍRITOS e os autores espíritas, especialmente, dão-nos informes sobre o tema, que a ciência oficial ainda não alcança e nem aceita por não admitir à existência do Espírito Imortal, atribuindo tudo, exclusivamente, a ação do cérebro. O Sono, afirmam as teorias científicas, é produto de funções orgânicas defensivas; digestivas; circulatórias. A sabedoria popular, contudo, diz que o sono é o meio pelo qual o homem vê e ouve as vozes e os conselhos dos mortos; que o sono é causado pela ação de entidades perversas ou benfazejas, que retiram a alma do corpo e dela dispõem segundo a sua índole; e por aí vai, pois as teorias se multiplicam.

79-E o Espiritismo, o que ensina sobre o sono e o sonho?

Segundo o Espiritismo, o Espírito, centelha divina, é vibração pura, e na sua ascese espiritual utiliza-se de corpos fluídicos que são, entre si, mais ou menos densos; uns conhecidos e outros desconhecidos ou negados pela ciência dos homens. O espírito encarnado é prisioneiro do corpo físico e segundo aprendemos na codificação Espírita: "O sono liberta parcialmente a alma do corpo. Quando o homem dorme, momentaneamente se encontra no estado em que estará de maneira permanente após a morte." (O LIVRO DOS ESPÍRITOS / Allan Kardec). O estudioso Espírita Edgard Armond na obra mais acima citada diz que : "Com o abandono provisório do corpo pelo Espírito, da mesma forma como na morte, quando o abandono é definitivo."

80-Então na vigília o Espírito tem maior contato consciente com o corpo?

Podemos didaticamente dizer assim! Na vigília a atividade desse conjunto de corpos é maior, em razão da proximidade do espírito com o corpo físico, especialmente as funções de relação que são exercidas intensamente. Naturalmente, isso provoca um desgaste que será proporcional às condições psicofísicas da criatura, e as exigências e medidas restauradoras serão diferentes de uma para outra. O sono é meio de reposição das energias e, ao mesmo tempo, é porta de escape do Espírito encarnado.

81-E ocorre com o Espírito liberto do corpo pelo fenômeno do sono?

Durante o seu afastamento do organismo físico o Espírito pode buscar, no mundo espiritual, recursos importantes, que lhe chegam pela condução da espiritualidade, retirados das fontes da criação. Esses recursos energizam e fortalecem o corpo perispiritual e, não tarda muito, refletem esse novo vigor no corpo físico.

82-Que tipo de recursos serão esses?

Não raras vezes, esses recursos nada mais são que orientações adquiridas no Mundo dos Espíritos, particularmente nas suas incontáveis escolas, e que de alguma forma fortalecem a vontade daquele que os recebe, lhe norteia o comportamento, e lhe dá motivos para continuar trabalhando. Ao lado disso, com o afastamento temporário do Espírito, o corpo diminui a sua atividade; diminui a sua vibração e as funções de relação são quase suspensas, acarretando uma série de modificações no seu metabolismo.

83-E se esse afastamento for definitivo?

Quando esse afastamento é definitivo, provoca a paralisação e a desagregação do corpo físico, e seus elementos formadores básicos tornam à natureza, vibrando da maneira que lhes são próprias, desempenhando o papel que lhes compete. A maior vibração do corpo físico pela presença do Espírito, seu diretor, ou a menor vibração pelo afastamento desse mesmo Espírito será de fácil compreensão se a compararmos à aproximação e ao afastamento de um magneto (ímã) em movimento a um punhado de limalha de ferro. Com a maior aproximação do magneto, a limalha de ferro se agitará em atendimento aos movimentos daquele em razão da sua força magnética; numa aproximação maior, o próprio ímã ficará preso à limalha. Com o seu afastamento, a limalha tenderá a diminuir sua agitação posto que assim estará sofrendo menor dose da força magnética. Se o magneto se afastar completamente da limalha de ferro, esta se aquietará de vez e dispersará sob a ação do tempo, mas continuará vibrando no ambiente que lhe for próprio, na natureza da qual faz parte.

84-Qual teoria afinal está correta: a cientifica ou a leiga, do povo?

Todas as teorias sobre o sono, científicas e leigas, têm alguma coisa em comum, posto que cada uma delas nada mais é do que a visão sintonizada daquele que a criou ou daquele que a esposa em razão do seu particular interesse e capacidade, pois: "As avaliações humanas diferem, conforme a atitude, a formação e os conhecimentos do intérprete." (in CURSO DE DIREITO PROCESSUAL DO TRABALHO, pág. 296, de Amauri Mascaro Nascimento, ed. 1994, São Paulo - Editora Saraiva).

85-Então o sono é sempre reparador das energias?

Não é sempre assim! Tanto o Espírito imortal quanto os corpos de que ele se serve revigoram-se no sono se as atividades do Espírito são inteligentes e educativas, junto aos diversos educandários existentes no mundo espiritual. No entanto, se este se entrega às orgias com as criaturas que lhe sejam afins, o cansaço se refletirá em seu corpo físico ao despertar.

86-E quanto ao sonho, que podemos saber pela Doutrina Espírita?

O sonho resulta do sono, e deste também existem inúmeras teorias, científicas e leigas. Constam dos registros históricos da humanidade, especialmente nos relatos religiosos, narrativas sobre sonhos, particularmente daqueles chamados sonhos proféticos, que nortearam os rumos das civilizações. De acordo com a literatura Espírita, durante a vigília do Espírito encarnado, tantas são suas atribuições, que na proporção da maior ou menor impressão que os acontecimentos lhe causam, de acordo com o seu caráter e temperamento, com o seu estado emocional ou disposição física, as imagens são classificadas no seu psiquismo e, não raras vezes, o acompanham no sono físico, e então desfilam na sua mente de forma volumosa, desconexa e sem qualquer colorido. Quando o Espírito encarnado retorna à vigília, nesses casos, ele guarda confusas lembranças de fatos às vezes tormentosos e sem sentido. Edgard Armond classifica esse tipo de sonho como sendo do subconsciente (obra já citada).

87-Há outro tipo de sonho?

Há, ainda, outro tipo de sonho que Edgard Armond classifica como sendo sonho real: "A luminosidade, a nitidez, a clareza, a lógica e o colorido, eis as características inconfundíveis desses sonhos reais, únicos verdadeiros." Tudo na vida é absolutamente proporcional à capacidade e necessidade das criaturas em evolução. Assim, no sono físico o Espírito se liberta do corpo, é relativamente livre passa a agir no plano espiritual. Dizemos relativamente livre porque o mundo de cada criatura está estritamente limitado pelo seu grau de conhecimento, e a limitação desse conhecimento é o efeito direto do uso que ela tem feito do livre-arbítrio, e este último (o livre-arbítrio) é a razão direta do estágio evolutivo de cada um. Nesse estado agem sob a tutela de outrem ou agem livremente, porém, sempre, em atendimento a sintonia e afinidade.

88-O que ocorre no chamados sonhos reais pelo estudioso Edgard Armond?

Nesse tipo de sonho, o Espírito é agente dos acontecimentos - ativa, passiva e reflexivamente; mantêm contato direto com os demais Espíritos (encarnados ou desencarnados), coisas e seres do mundo espiritual; encontra-se com desconhecidos, com amigos e até mesmo com inimigos; a máscara física deixa de protegê-lo e ele se mostra como realmente é, disso as obras da Literatura Espírita dão-nos inúmeros relatos. As obras do Espírito André Luiz, pelo médium Chico Xavier, estão repletas de exemplos em que pessoas, no estado de vigília, são discriminadas pela sua condição social inferior e, contudo, durante o sono, em Espírito, mostram-se ser portadoras de verdadeira "realeza". Outras há, entretanto, que são distinguidas com os títulos honoríficos dos homens, festejadas por todos e que ao se encontrarem

no estado de sono, vagando pelo mundo espiritual, mostram serem portadoras de chocantes deformidades perispiríticas, verdadeiros monstros, de comportamento duvidoso, resultados da deformidade moral atuante em suas consciências.

89-A que está ligado o tipo de liberdade que o Espírito tem durante o sono?

No sono, a liberdade é relativa, também, em razão do plano vibratório. O Espírito encarnado, mesmo temporariamente liberto do corpo, está sujeito às leis físicas e vibracionais que o prendem. Os compromissos que firma ou reafirma no mundo espiritual, as orientações que recebe, os trabalhos que realiza para o seu aperfeiçoamento, bem como as falhas que comete, não podem ser trazidos todos para a vigília com a ideal clareza em face dessa diferença vibratória dos planos: espiritual e físico. O fato havido no mundo espiritual sofre como que uma refração, uma distorção quando o Espírito torna à vigília. Como exemplo, o que ocorre é mais ou menos a ilusão de ótica que temos ao observarmos uma vareta dentro de um copo com água. A imagem da vareta fica como que desviada do seu curso original.

90-Mas então de que valem os sonhos se a criatura não os traz à lucidez do cotidiano em sua inteireza?

Nas obras Espíritas aprendemos que quando for de suma importância que o Espírito se recorde do aprendizado ao despertar no corpo físico, os agentes do mundo espiritual tratarão de lhe fixar na mente o conteúdo deste, através de sugestões que são mais fáceis de recordar que das palavras e escritos e que oportunamente serão lembradas e acatadas ou não, ressalvados a vontade e o livre-arbítrio do Espírito, sendo este último formado pelo binômio: conhecimento e sentimento, sem que haja entre esses igual proporcionalidade. Sofre um tratamento mnemônico!

91-SE os bons Espíritos têm capacidade de fixar na mente daquele que dorme o conteúdo do sonho, também o terão os Espíritos temporariamente inferiores?

Sim! O mesmo método é utilizado pelos Espíritos inferiores para com seus comparsas e vítimas. Isso ocorre, todavia, numa espécie de hipnose que lhes tolhe completamente o uso do livre-arbítrio. O orai e vigiai por Jesus recomendado é o meio que o Espírito pode e deve utilizar para livrar-se da má companhia, ou mesmo de ser ele próprio, má companhia para outrem.

92-A diferença vibracional entre o plano espiritual e o humano pode ser superada de alguma forma?

Sim! É importante lembrar que a diferença vibracional entre os planos poderá ser superada pelo crescimento espiritual das criaturas. Esse

crescimento se dará na medida em que a criatura se desenvolva adquirindo conhecimentos e aprimorando sentimentos e, principalmente, exercitando esse conjunto de virtudes para o bem comum durante o fenômeno conjugado sono/sonho e, com igual presteza, agir no mundo físico durante a vigília, no pleno gozo de sua consciência. Sugerimos a leitura de O LIVRO DOS ESPÍRITOS - Allan Kardec- Cap. VIII, Tit. I e VIII; MEDIUNIDADE - Edgard Armond - Editora Aliança; OS MENSAGEIROS - Chico Xavier / André Luiz da FEB; PROJEÇÕES DA CONSCIÊNCIA - Waldo Vieira - LAKE.

93-É muito usada nos meios espíritas a expressão incorporação. O que é incorporação?

A rigor, entendemos que a expressão incorporação não seja a mais correta para designar o fenômeno mediúnico de que iremos tratar. Incorporar não é tão somente assumir o controle do físico, mas, também, tomar a forma física. Considerada a imortalidade do Espírito, entendemos que este somente incorpora ao encarnar, ao assumir a forma física. A incorporação se repete a cada novo renascimento que, no meio Espírita, é chamada de reencarnação. Reencarnar é renascer na matéria. Daí o Espírito encarnado poder afirmar: eu sou este corpo, mas este corpo não sou eu, posto que o corpo físico é produto da própria essência espiritual. O Espírito comunicante não pode fazer a mesma afirmativa, pois o corpo físico que ele toma para manifestar-se pertence ao Espírito encarnado, ao médium, e não a ele.

94-E por que o termo incorporação é então utilizado?

É que a expressão incorporação, porém, de há muito está consagrada e nós dela vamos nos servir, na falta de outra mais expressiva, e que tecnicamente melhor exprima o fenômeno. Há, inclusive, segundo Edgard Armond, em sua obra MEDIUNIDADE, já mencionada, mais de um tipo de incorporação:. Diz ele: "...a incorporação poderá ser parcial, e nessa graduação ela poderá se dar através da: transmentação; psicografia; desenhos; pinturas, ou poderá ser total, através do sonambulismo; letargia; transfiguração."

95-A transmentação, como ocorre?

Este fenômeno ocorre com a sobreposição de mentes. O Espírito comunicante, geralmente um Espírito superior, de onde quer que esteja em contacto com o médium, assenhoreia-se de sua mente com a anuência deste e, através dela, filtra as suas mensagens.

95- Como se processa a psicografia, também conhecida por escrita mecânica, muito divulgada na Codificação Espírita em O LIVRO DOS MÉDIUNS, sendo esta a mediunidade mais exercitada pelo médium mais

conhecido do Brasil, Francisco Cândido Xavier?

A Psicografia é o fenômeno mediúnico através do qual os Espíritos comunicantes utilizam os braços e mãos dos médiuns e assim produzem as mensagens espirituais escritas, a que se propõem. Nesse fenômeno, a mente do médium não exerce interferência direta sobre a comunicação; é de natureza mecânica e mais, via de regra, não provoca no médium nenhum cansaço. Os Desenhos e as Pinturas, esta última chamada de psicopictografia, também se processam por esse mesmo método. Observe que dissemos que a mente do médium não interfere de maneira direta sobre a escrita, isto porque o médium, ora mais, ora menos, está sempre no comando de suas aptidões mediúnicas, sendo por esta o responsável.

96-O que é e como se processa o sonambulismo?

O Sonambulismo é o fenômeno mediúnico no qual o ente comunicante atua diretamente no cérebro físico do médium. Segundo o Espírito Ramatís na obra MEDIUNISMO, psicografia de Hercílio Maes, editada pela Livraria Freitas Bastos S/A. "... só nos casos de obsessão completa, em que as entidades malévolas, depois de tenaz ação diabólica, conseguem assenhorear-se completamente do comando mental do obsediado (obsedado), é que então se poderia aceitar o sonambulismo absoluto e sem qualquer lampejo de razão." Porém, afirma Ramatís "o sonambulismo absoluto é raríssimo, embora ocorra a inconsciência transitória do médium." O médium sempre tem, ainda que palidamente, consciência dos atos e idéias que através dele se realizam. Segundo o próprio Espírito Ramatís, na obra já citada "no transe sonambúlico o corpo físico do médium continua apto à qualidade motora." É a lentidão da mente, não a incapacidade absoluta, acrescentamos!

97-Quais são as características da mediunidade de letargia?

A Letargia é um fenômeno mediúnico no qual o corpo do sedado) permanece inerte, ainda que através dele a entidade comunicante possa falar. A temperatura do corpo e as funções orgânicas caem ao mínimo suportável pelo organismo e, não raras vezes, o corpo fica possuído de mortal rigidez. Sugerimos para os temas "sonambulismo e letargia" a leitura do Capítulo VIII de O LIVRO DOS ESPÍRITOS., bem como no livro RECORDAÇÕES DA MEDIUNIDADE de Ivone do Amaral Pereira, o texto sobre letargia e catalepsia de autoria do Espírito Bezerra de Menezes.

98-A mediunidade de transfiguração é citada no NOVO TESTAMENTO, no trecho em que João Batista, transfigurado, revela ser ele o próprio Elias, conforme o afirma Jesus.!Como se dá o fenômeno mediúnico da transfiguração?

A Transfiguração é o fenômeno mediúnico através do qual o Espírito comunicante, atua no médium de forma a alterar-lhe a própria configuração

física. O Espírito comunicante se coloca entre o perispírito do médium e o seu corpo físico, após colocar o médium em um estado de semiconsciência. Dessa forma, a textura física do corpo do médium fica mais vulnerável ao seu comando; nessa interposição, o perispírito do comunicante passa a servir como fôrma para a massa física do corpo mediúnico, ainda que temporariamente, e o fenômeno poderá ser visto por todos. A transfiguração poderá ser total ou parcial, de acordo com a maior ou menor utilidade e oportunidade.

99-Como se processa a mediunidade de efeitos físicos?

Os efeitos físicos são os fenômenos provocados pelas ações dos Espíritos diretamente sobre a matéria, realizados em concurso com os médiuns, produtores de equitoplasma, acrescidos das energias naturais e espirituais de que está repleto o Universo.

100-Que fenômenos são produzidos pela mediunidade de efeitos físicos?

Levitação, transporte, tiptologia, materialização, voz direta, são fenômenos de efeitos físicos. São considerados fenômenos afins ou correlatos os de desdobramento, bilocação, bicorporeidade, dupla-personalidade e mediunidade de cura. A participação dos médiuns especializados nesse tipo de fenômeno é a de fornecerem um fluido chamado ectoplasma, cuja produção em sua intimidade psicofísica é abundante. Na ocorrência desse fenômeno, o médium poderá gozar da mais plena vigília, ou, ainda, poderá permanecer em estado de sono profundo.

101-Como se dá a levitação?

A levitação é o fenômeno através do qual, o mais pesado que o ar, o próprio médium, pessoas ou objetos são deslocados do solo e elevados no espaço físico ambiente. Os Espíritos operadores do fenômeno isolam o médium, a pessoa ou o objeto a ser levitado, com uma camada de fluidos pesados, como acontece com os astronautas nas câmaras sem gravidade, de treinamento e, com as suas próprias mãos materializadas ou com bastões parcialmente condensados, ou ainda, com a poderosa força do pensamento, agem diretamente sobre a camada fluídica envolvente do objeto da levitação, provocando o deslocamento e a conseqüente levitação, em aparente contradição às leis da natureza.

102-E o fenômeno físico de transporte, trata-se de desmaterialização?

O transporte é o fenômeno através do qual o médium, pessoas ou objetos são deslocados e transportados dentro do mesmo espaço físico ou para fora dele e, ainda, trazidos de fora para dentro. Nos transportes realizados internamente, não haverá a necessidade de desmaterialização do

objeto ou pessoa transportados; seria simplesmente a levitação com trânsito do objeto ou pessoa de um ponto ao outro do ambiente. Nos transportes de fora para dentro ou de dentro para fora do ambiente onde se realiza o trabalho mediúnico, os Espíritos operadores recorrerão ao recurso da desmaterialização / materialização.

103-O que vem a ser o fenômeno físico da tiptologia?

A tiptologia é o fenômeno através do qual os Espíritos se comunicam com os encarnados utilizando-se de códigos sonoros ou visuais, previamente convencionados, e que foram bastante utilizados e divulgados à época da codificação da Doutrina Espírita conforme se poderá constatar em O LIVRO DOS MÉDIUNS. Os sons da tiptologia são produzidos de dentro para fora dos objetos sólidos no local onde o trabalho se realiza, como saídos de dentro da parede ou da tábua da mesa, por exemplo.

104– Dentre os fenômenos físicos, o que é a materialização?

A materialização é o fenômeno através do qual os Espíritos se tornam visíveis, tangíveis, audíveis. Apropriando-se de uma quantidade ectoplásmica retirada dos médiuns especializados e dos demais assistentes na reunião mediúnica e compondo-o com outros tantos fluidos de fina contextura, buscados na natureza, no espaço, os Espíritos revestem seu próprio perispírito com este material, a fim de se mostrarem fisicamente aos encarnados. Tais materializações podem ser também luminosas, havendo nestas uma quantidade de fluidos espirituais maior.

> OBSERVAÇÃO - O ectoplasma utilizado nos trabalhos de efeitos físicos e de materialização de Espíritos é uma substância presente na parte externa e etérea do citoplasma das células, existindo em maior abundância nas células dos médiuns de efeitos físicos.

105-Falou-se atrás, mais de uma vez, em perispírito. O que é?

O perispírito é o corpo sutil do espírito desencarnado e que permite a sua identificação no mundo espiritual. Descrevê-lo oferece a nós outros alguma dificuldade e por isso nos socorremos dos conhecimentos e da didática de Emmanuel, na obra ROTEIRO, psicografada por Francisco Cândido Xavier e editada pela Federação Espírita Brasileira, que afirma: "tão arrojada é a tentativa de transmitir informes sobre a questão aos companheiros encarnados, quão difícil se faria esclarecer à lagarta com respeito ao que será ela depois de vencer a inércia da crisálida. Colado ao chão ou à folhagem, arrastando-se, pesadamente, o inseto não desconfia que transporta consigo os germes das próprias asas. O Perispírito é, ainda, corpo organizado que, representando o molde fundamental da existência para o

homem, subsiste, além do sepulcro, demorando-se na região que lhe é própria, de conformidade com o seu peso específico..”

106-Como o perispírito é formado?

“É formado por substâncias químicas que transcendem a série estequigenética conhecida até agora pela ciência terrena, é aparelhagem de matéria rarefeita, alterando-se, de acordo com o padrão vibratório do campo interno. Organismo delicado, com extremo poder plástico, modificando-se sob o comando do pensamento. É necessário, porém, acentuar que o poder apenas existe onde prevaleçam a agilidade e a habilitação que só a experiência consegue conferir..”

107-O espírito desde sempre enverga o corpo perispiritual ou perispírito?

Sim, todavia, “nas mentes primitivas, ignorantes e ociosas, semelhante vestidura se caracteriza pela feição pastosa, verdadeira continuação do corpo físico, ainda animalizado ou enfermiço. O progresso mental é o grande doador de renovação ao equipamento do espírito em qualquer plano de evolução..”

108-Há diferença entre o progresso mental e o progresso interior realizado pelo Espírito imortal?

Sim! “O crescimento intelectual, com intensa capacidade de ação, pode pertencer a inteligências perversas. Daí a razão de encontrarmos em grande número, compactas falanges de entidades libertas dos laços fisiológicos, operando nos círculos da perturbação e da crueldade, com admiráveis recursos de modificação nos aspectos em que se exprimem. Não possuem meios para a ascese imediata, mas dispõem de elementos para dominar no ambiente em que se equilibram. Não adquiriram, ainda, a verticalidade do amor que se eleva aos santuários divinos, na conquista da própria sublimação, mas já se iniciaram na horizontalidade da Ciência com que influenciam aqueles que, de algum modo, ainda lhes partilham à posição espiritual.

109-São esses os anjos caídos relatados veladamente nas literatura s religiosas, e explicitamente pela literatura Espírita?

Assim são considerados como se poderá ver, por exemplo no Livro OS EXILADOS DA CAPELA, DE EDGARD ARMOND, editado pela Editora Aliança. Emmanuel na obra ROTEIRO já mencionada, afirma: “Os “anjos caídos" não passam de grandes gênios intelectualizados com estreita capacidade de sentir. Apaixonados, guardam a faculdade de alterar a expressão que lhes é própria, fascinando e vampirizando nos reinos inferiores da natureza.”

110-Mas esses gênios, de estreita capacidade de sentir, em que pese sua

intelectualidade, permanecerão por quanto tempo assim?

Emmanuel, na obra citada, lembra que: "Entretanto, nada foge à transformação e tudo se ajusta, dentro do Universo, para o geral aproveitamento da vida. A ignorância dormente é acordada e aguilhoada pela ignorância desperta. A bondade incipiente é estimulada pela bondade maior. O perispírito, quanto à forma somática, obedece a leis de gravidade, no plano a que se afina. Nossos impulsos, emoções, paixões e virtudes nele se expressam fielmente. Por isso mesmo, durante séculos e séculos nos demoramos nas esferas da luta carnal ou nas regiões que lhe são fronteiriças, purificando a nossa indumentária e embelezando-a, a fim de preparar, segundo o ensinamento de Jesus, a nossa veste nupcial para o banquete do serviço divino."

111--A voz direta é também um fenômeno físico? Ela é direta de onde ou, antes, de quem?

Voz direta é o som metálico produzido diretamente pelos Espíritos, utilizando-se de uma garganta ou de uma máscara modelada com a mistura fluídica anteriormente comentada. Quando a quantidade fluídica é grande, o equipo fabricado possuirá boa qualidade e através dele muitos Espíritos poderão falar com os encarnados, e de diversos pontos do ambiente onde o trabalho se realiza. O som das vozes terá timbres característicos dos próprios Espíritos falantes. Quando o material fluídico for escasso, os Espíritos terão maior dificuldade para falarem através dos instrumentos indicados e, dessa maneira, a qualidade sonora deixará a desejar. Nesses casos, os Espíritos têm que utilizar o aparelho bem próximo ao médium doador principal de fluidos e, dessa maneira, a voz emitida será bem parecida com a voz do próprio médium. A nossa participação em trabalhos sérios dessa natureza assim nos tem ensinado.

112-Alguns fenômenos, já vimos, são afins ou correlatos aos efeitos físicos, dentre estes o de desdobramento. O que é o desdobramento?

O desdobramento é a exteriorização da Alma, distanciando-se do corpo físico, voluntária ou involuntariamente, consciente ou inconscientemente. O desdobramento voluntário é aquele provocado por iniciativa do próprio médium que, através de exercícios apropriados e contínuos, irá se adestrando no fenômeno. Vencidas as primeiras fases, especialmente a fase do medo do desconhecido, a consciência se ampliará e ele passará a agir no mundo extra físico em comunhão com os Espíritos, na realização de tarefas que lhes sejam afins. O desdobramento ocorre, também, pela ação malévola de Espíritos mal intencionados, encarnados ou desencarnados que, através de métodos hipnóticos e técnicas fluídicas, irão retirar a alma do corpo físico e sujeitá-la a ataques psíquicos e vampirizações de suas energias físicas, atendida sempre a lei da afinidade; são esses, por

exemplo, os casos de epilepsia.

113-Qual a diferença entre a bilocação e a bicorporeidade?

A bilocação e a bicorporeidade são fenômenos que estão conjugados a outros e, entre si, guardam diferenças miúdas. Na bilocação, a Alma poderá se manifestar através de algum médium pela incorporação, psicografia; poderá ser vista ou ouvida pelos médiuns videntes, audientes; ser identificada no mundo astral. Na bicorporeidade, exteriorizada do corpo físico, poderá ser vista por qualquer um, materializando-se, e dando a impressão de que a criatura se encontra, ao mesmo tempo, em dois lugares. Não nos esqueçamos de que quando utilizamos o vocábulo Alma, fala-se do Espírito encarnado!

114-Que fenômeno é este, o da dupla personalidade?

A dupla personalidade é um fenômeno de reminiscências do Espírito, vivas e atuantes, a ponto de interferirem na vida presente da criatura. A fina linha divisória entre o passado e o presente, a tela etérica, permite as certas criaturas exteriorizarem quase a um só tempo uma dupla personalidade, não lhe sendo isto benéfico. É o amadurecimento espiritual da criatura e o seu adiantamento moral que podem evitar os efeitos danosos das doenças daí decorrentes, sejam elas psíquicas ou físicas, pois ainda que a doença passe pela criatura, ela não passa pela doença.

115-O que é tela etérica?

A tela etérica é do conjunto formador do homem, a parte fluídica compacta, banhada por uma espécie de energia vital que interpenetra os chakras físicos e os chakras espirituais, ligando-os, É como um favo de cera, revestido de mel e que liga as varias câmaras, internas e externas, da colméia. C. W. Leadbeater, no livro OS CHAKRAS, pela Editora Pensamento, traz informes sobre a tela etérica e dele aprenderemos nas questões que se seguem: "...os chakras astrais e etéricos estão em íntima correspondência; mas entre eles, e interpenetrando-os de maneira difícil de descrever, há uma cobertura ou tela de textura compacta, constituída por uma camada de átomos físicos ultérrimos muito comprimidos e banhados por uma especial modalidade de energia vital. A vida divina que normalmente desce do corpo astral ao físico, está sintonizada de modo a passar pela tela com toda a facilidade, mas essa tela constitui uma barreira intransponível para as demais modalidades de energia que não podem utilizar a matéria atômica dos planos físicos e astral, e assim é ela o instrumento natural para impedir a prematura comunicação entre os planos, o que seria irremediavelmente prejudicial.

116-Seria este o motivo pelo qual o homem não lembra, por exemplo, dos sonhos de forma clara?

Sim! Responde Leadbeater: "Essa tela impede em condições normais a

clara recordação do ocorrido durante o sono, e é a causadora da temporária inconsciência que se segue sempre à morte. Sem a misericordiosa provisão da tela etérica, o homem comum, que nada sabe destas cosias e está completamente desprevenido contra elas, poderia ser em qualquer momento vítima de uma entidade astral que o pusesse sob a influência de energias irresistíveis. Ou então estaria exposto à constante obsessão por parte de qualquer entidade astral desejosa de se apoderar de seus veículos."

117-E pode a tela etérica sofrer algum acidente e isso torná-la ineficiente?

Leadbeater diz que sim e afirma: "...compreende-se pois que um defeito ou dano nesta tela, ocasionaria terrível desastre. Muitas maneiras há de estropiar a tela, e portanto, devemos esforçar-nos diligentemente por evitá-los. Pode estropiar-se por acidente ou por algum hábito. Uma violenta sacudida do corpo astral, ocasionada por um terrível pasmo, pode dilacerar de lado a tela e enlouquecer o indivíduo. Também pode produzir o mesmo efeito um tremendo arrebatamento de cólera ou qualquer outra violentíssima emoção de índole sinistra."

CAPÍTULO - VIII -
MEDIUNIDADE E PROCESSO DE CURA

118-Qual é a característica básica do médium de cura?

A mediunidade curadora é aquela na qual a criatura, com abundância de fluidos curadores, tem a capacidade de doar estes recursos a outras criaturas interferindo favoravelmente na saúde dessas.

119-A cura mediúnica é ato espontâneo do médium ou necessita deste algum esforço curador?

Vale lembrar que o médium Hercílio Maes, sob a influência do Espírito Ramatís, dedica um volume inteiro sobre o assunto em sua obra MEDIUNBIDADE DE CURA da Livraria Freitas Bastos. Nela, aborda inúmeros aspectos do processo curativo, que se inicia no próprio médium e se irradia espontaneamente para todos aqueles que, aptos, estiverem inseridos no seu raio de ação curadora. Desta mediunidade, correlatas aos efeitos físicos, pelo seu exercício, auferem-se benefícios psíquicos e físicos incontestáveis, através dos diversos processos de cura, lembrando, porém, que a mediunidade é única e que a cura é uma só, razão pela qual devemos abordar o assunto sob a ótica do "lato senso". Qual o estudioso do assunto que já não leu alguma coisa sobre os processos de cura através das cores, dos sons, da respiração, do sono, dos passes espíritas e de tantos outros meios curadores?

120-O próprio médium de cura recebe algum benefício em razão da sua

mediunidade?

O médium Chico Xavier, pela atuação do Espírito Emmanuel, na obra O CONSOLADOR, da editora FEB, fala sobre a cura que o médium deve realizar em si mesmo, ensinando que: "a primeira necessidade do médium é evangelizar-se a si mesmo antes de se entregar às grandes tarefas doutrinárias, pois, de outro modo poderá esbarrar sempre com o fantasma do personalismo, em detrimento de sua missão. O homem do mundo, no círculo de obrigações que lhe competem na vida, deverá sair da generalidade para produzir o útil e o agradável, na esfera de suas possibilidades individuais. Em mediunidade, devemos submeter-nos aos mesmos princípios. O homem enciclopédico, em faculdade, ainda não apareceu, senão em gérmen, nas organizações geniais que raramente surgem na Terra, e temos de considerar que a mediunidade somente agora começa a aparecer no conjunto de atributos do homem transcendente.."

121-Como na vida física a especialização do médium se faz necessária?

"A especialização na tarefa mediúnica é mais que necessária e somente de sua compreensão poderá nascer à harmonia na grande obra de vulgarização da verdade a realizar. Os atributos medianímicos são como os talentos do Evangelho. Se o patrimônio divino é desviado de seus fins, o mal servo torna-se indigno da confiança do Senhor da seara da verdade e do amor. Multiplicados no bem os talentos mediúnicos crescerão para Jesus, sob as bênçãos divinas; todavia, se sofrem o insulto do egoísmo, do orgulho, da vaidade ou da exploração inferior, podem deixar o intermediário do invisível entre as sombras pesadas do estacionamento, nas mais dolorosas perspectivas de expiação, em vista do acréscimo de seus débitos irrefletidos."

122-E os Espíritos, esses interferem nos processos de cura ?

Na obra ENTREVISTAS, de Chico Xavier / Emmanuel, do Instituo de Difusão Espírita, abordando o tema Medicina, lemos que "nos processos de cura, a interferência da espiritualidade, especializada é grande no sentido de auxiliar inclusive os médicos encarnados"; que "mesmo o médico absolutamente materialista, face à importância da medicina, está amparado pelas forças do mundo superior, a benefício da saúde humana". Tratando da saúde humana e dos processos de cura na mesma obra, ensina que "a homeopatia é um processo curador seguro para aqueles que se põem em sintonia com essa metodologia curadora, através de uma vida de hábitos simples, considerando o fato de que o alcance da medicação homeopática é perispiritual, agindo diferentemente do processo alopático. ."

123-Que ensinam os Espíritos sobre a patologia em geral?

Ensinam que na mente se originam os processos patológicos em geral e que por isso a medicação homeopática tem grandes possibilidades de sucesso,

como processo de cura. Outros processos de cura existem. Quem não conhece ou já não ouviu falar das benzedeiras que curam crianças impondo as mãos ou aplicando ervas "mágicas", ministrando chás ou fazendo rezas diversas? É farta, hoje, a informação que se tem dos diversos processos de cura, chamados alternativos, em relação à medicina acadêmica oficial. Tais processos são conhecidos e foram praticados empiricamente pela humanidade de todos os tempos, com as raras exceções registradas na história, como quando Jesus conversava com os obsessores que perturbavam as criaturas e os afastava destas, levantava os coxos, fazia enxergar os cegos, curava os leprosos.

124-E os estudiosos Espíritas, o que dizem sobre os processos de cura?

Falam ao Espírito Imortal e como ele pode no curso das reencarnações modificar favoravelmente o curso da sua própria história. O Dr. Roberto Brólio, em seu livro DOENÇAS DA ALMA, da F. E. Editora Jornalística Ltda., trata das Curas Espirituais, e gostaríamos de colar esses ensinamentos, pela clareza e qualidade com que são enfocados, a título de encerramento deste trabalho: "A cura espiritual consiste na cura de doenças pela utilização de recursos espirituais, sem a necessidade de utilização de medicamentos ou outras modalidades de tratamento. Essa atuação faz-se através do pensamento, que é um atributo da alma, e que participa como indutor de todas as realizações humanas. Se verificarmos que tudo o que existe no Universo, feito pelo homem, foi concebido inicialmente pelo pensamento, podemos avaliar a importância do mesmo na vida. Através do pensamento, o ser humano torna-se co-criador do Universo, responsável pelo seu próprio destino e senhor das forças psíquicas capazes de promover a saúde, o bem-estar e a alegria de viver, tanto para si mesmo como para os seus semelhantes."

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS UTILIZADAS CONSTANTES NO PRÓPRIOTEXTO